

**Geraldo Pereira,  
um escurinho  
brasileiro**

Musical  
de  
Ricardo Hofstetter

*Esta é uma obra de ficção baseada  
na vida e obra do sambista Geraldo Pereira.  
Assim sendo, muitos fatos e personagens foram rearranjados  
de forma a se obter maior dramaticidade.*

*Agradecimentos especiais:*

*Celso Salustiano  
Márcia Barros  
Ádua Nise (MIS)  
Nélson Sargento  
Mocinho  
Teresinha de Araújo dos Santos  
Luis Vieira  
Candeias (SOCIMPRO)  
Monarco*

*Dedico esta peça a José, meu pai, falecido em junho de 2002,  
e a meu filho, Victor, nascido em setembro de 2001.*

*Que ambos sejam felizes em suas novas vidas.*

Este texto foi escrito com o patrocínio das Bolsas RioArte e recebeu o prêmio Shell-RJ de melhor texto para teatro de 2004.

**PERSONAGENS:**

**GERALDO PEREIRA**, sambista, negro, alto, forte, bonito, elegante, brigão e mulherego.

**CIRO MONTEIRO**, cantor, amigo e incentivador de GERALDO.

**ALUÍSIO DIAS**, músico e professor de violão no morro da Mangueira.

**BANGUELA**, trabalhador da fábrica de ladrilhos, banguela.

**CANELA**, valente e brigão.

**CARLOS CACHAÇA**, sambista.

**CABO VERDE**, estivador, forte e enorme.

**CARREGADORES e CEGO**, personagens de Anjo Negro.

**DELEGADO**, delegado de polícia. Gosta de usar expressões e palavras de efeito, porém, as usa fora do sentido correto.

**EULÍRIA**, mulher oficial de GERALDO.

**ISABEL**, o grande amor da vida de GERALDO.

**MADAME SATÃ**, folclórico personagem da Lapa, homossexual barra pesada.

**MANÉ ARAÚJO**, irmão mais velho de GERALDO.

**MOREIRA DA SILVA**, o Kid Morengueira.

**NAZARÉ**, última namorada de GERALDO.

**PAI DE ISABEL**, bem baixinho, mas uma fera de macho.

**PIMENTA**, Fernando Pimenta, parceiro e amigo de GERALDO.

**SÃO PEDRO**, o santo, porteiro do céu.

**SEU VENTANIA**, pai de EULÍRIA.

**TERESINHA E ANTONIA**, sobrinhas de GERALDO.

**RAUL MORENO**, cantor.

**POLICIAIS, PRETO VELHO, FALSA BAIANA, BALCONISTA, ENFERMEIRA, GARÇOM, HOMENS, MORENAS, PASTORAS, SAMBISTAS E MÚSICOS.**

*Obs: quase todos os personagens podem ser dobrados.*

*A AÇÃO se passa na cidade do Rio de Janeiro e na portaria de entrada do céu, por volta das décadas de 40 e 50. O cenário da portaria do céu deve ficar num nível superior aos demais cenários e estará sempre visível durante toda a peça e com a presença de SÃO PEDRO nele.*

## **CENA 01**

*(QUANDO A CORTINA ABRE vemos a portaria do céu. SÃO PEDRO, de terno branco de panamá, gravata, chapéu branco, todo elegante e vestido como um malandro da Lapa dos anos 40 / 50, está sentado numa mesa lendo um livro enorme, assobiando, distraído. Um garotinho brinca no chão do palco lá embaixo. GERALDO PEREIRA chega vestindo um pijama de hospital público da década de 50.)*

GERALDO

Salve, gente boa!

SÃO PEDRO

Salve. A que devemos a ilustre visita?

GERALDO

Eu demorei pra entender, mas parece que eu morri, empacotei, estiquei as canelas, abotoei o paletó de madeira... E me mandaram procurar São Pedro. O distinto sabe onde encontro?

SÃO PEDRO

Já encontrou.

GERALDO

Você?! Conta outra.

SÃO PEDRO

Por que não?

GERALDO

São Pedro, que eu saiba, usa camisolão branco e tem uma barba enorme.

SÃO PEDRO

Foto antiga, rapaz, foto antiga. Os tempos são outros. *(Se levanta)* Sente a beca. *(Dá uma desfilada, mostrando a roupa)* Ou você acha que só malandro da Lapa pode andar por aí todo maneiro?

GERALDO

*(Impressionado)*

Maior beca mesmo, hein, Pedrão!

SÃO PEDRO

*(Leve tom de inveja)*

Isso não é nada. Precisa ver o Filho do Dono. Aquilo é que é beca!

GERALDO

Bom, mas se você é mesmo São Pedro, cheguei, meu santo! O que eu faço agora?

SÃO PEDRO

O primeiro passo é consultar o Livrão. *(Volta para sua mesa e abre o livro enorme)* Nome?

GERALDO

Geraldo Theodoro Pereira, vulgo Geraldo Pereira.

SÃO PEDRO

Ah, o sambista?

GERALDO

Me conhece?

SÃO PEDRO

*(Canta, cheio de bossa, batucando nos dedos da mão)*

Baiana, que entra no samba, só fica parada... Você só dança com ele e diz que é sem compromisso...

GERALDO

Bem informado, hein, Pedrão!

SÃO PEDRO

Faz parte do meu trabalho. Vamos ver. *(Procura no Livrão)* Gabriel, Gabriela, Gaudêncio, Gedeão, Gelásio, Genésio, Genuíno, Gentil, Genoveva, Geraldo, Geraldo... tá aqui, Geraldo Theodoro Pereira. Vamos ver. *(Lendo no Livrão, sem gostar muito)* Hum, hum, huuuummm!

GERALDO

*(Preocupado)*

Alguma coisa pegando aí, Pedrão?

SÃO PEDRO

*(Fecha o livro)*

Então, seu Geraldo Theodoro Pereira, pra onde acha que devo lhe mandar? Céu, purgatório ou inferno?

GERALDO

Aí depende. Tem samba no céu?

SÃO PEDRO

Isso não importa agora. Preciso saber tua opinião: de acordo com o que você fez lá embaixo, você acha que deve ir pro céu, purgatório ou inferno?

GERALDO

Mas é isso que eu tô falando, Pedrão. Vai depender. Em qual deles tem samba?

SÃO PEDRO

Em todos. Só que no inferno quem puxa o samba é um grupo de paulistas.

GERALDO

Quero ir diretinho pro céu, Pedrão! Pelo amor de Deus!

SÃO PEDRO

E você por acaso faz idéia de como é o céu?

GERALDO

*(Meio vidrado)*

Ah, o céu deve ser um terreiro de samba jeitosinho, com comida e bebida à vontade, muita escurinha bonita e boa de ginga e, claro, muito samba do bom rolando a noite toda. E uma noite, São Pedro, que não termina nunca!... Sabe o que é isso, meu santo? Uma noite com um samba que nunca termina?...

SÃO PEDRO

Vocês mortais... querendo sempre o que nunca termina... Ah, se vocês soubessem como a imortalidade é chata! *(Tom)* Bom, mas não deixa de ser uma boa visão de céu. Mas você acha que merece ir pro céu?

GERALDO

Claro que mereço!

SÃO PEDRO

Prova.

GERALDO

Mas como é que vou provar uma coisa dessas?!

SÃO PEDRO

Isso é contigo.

GERALDO

Mas eu sempre ouvi dizer que o que decide pra onde um sujeito vai é a vida que ele levou lá embaixo.

SÃO PEDRO

Verdade.

GERALDO

Mas então já tá decidido, Pedrão! Minha vida foi uma só, não tem como mudar! E pela sua cara lendo o Livrão aí deu pra sentir que você não gostou muito do que leu...

SÃO PEDRO

Também é verdade. Mas nesses meus dois mil anos de trabalho aqui na portaria do céu aprendi uma coisa: tudo na vida depende do ponto de vista. Dependendo do ponto de vista, até o pior dos canalhas entra no céu.

GERALDO

*(Animado)*

Então tenho chance, Pedrão?!

SÃO PEDRO

Simpatizei com você, gente fina. Gosto dos teus sambas. É só me dar o ponto de vista certo pra julgar tua vida que carimbo teu passaporte.

GERALDO

*(Monocórdico)*

Legal! Seguinte: eu nasci no dia vinte e três de abril de 1918, na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Minha mãe se chamava Clementina Maria Theodoro e meu pai Sebastião Maria. Tive mais três irmãos, o mais velho se chamava Manoel Araújo, o Mané Araújo lá do morro de Mangueira. Também tinha o/

SÃO PEDRO

*(Corta, enfadado)*

Você vai contar a tua vida pra mim?!

GERALDO

Ué, não queria o meu ponto de vista?

SÃO PEDRO

*(Leve tom de ameaça)*

Quero, mas contando vai ficar chato... pode me influenciar negativamente...

GERALDO

Mas eu faço o quê?

SÃO PEDRO

Você não gostava de teatro? Foi até ator numa peça do Néelson Rodrigues...

GERALDO



Mas nunca fui muito bom nisso, não, meu santo. Meu negócio era samba. Não manjo nada de roteiro de teatro.

SÃO PEDRO

*(Aponta para o menino que brinca lá embaixo)*

Tá vendo aquele garotinho lá embaixo?

GERALDO

Tô.

SÃO PEDRO

Ele se chama Domingos Oliveira. Logo, logo esse menino vai ser um grande dramaturgo. E ele vai inventar um máximo: um roteiro é igualzinho à vida, só que sem as partes chatas.

GERALDO

Saquei, Pedrão!

SÃO PEDRO

Mas por favor: *(Frisa)* sem as partes chatas! Que hoje não tô nos meus melhores dias...

GERALDO

Deixa comigo. Mas... que que eu faço agora?...

SÃO PEDRO

Já ouviu falar em *flash-back*?

GERALDO

Nunca.

SÃO PEDRO

E em *black-out*?

*(SÃO PEDRO faz um gesto e entra um black-out.)*

## **CENA 02**

*(Barraco de ALUÍSIO DIAS, no morro da Mangueira. Cinco músicos tocam "Com que roupa?", de Noel Rosa, entre eles ALUÍSIO e MANÉ ARAÚJO. GERALDO, entre dezesseis e dezoito anos, chega, meio escondido, e fica assistindo ao ensaio, maravilhado com o que ouve. A música acaba.)*

GERALDO

Muito bom esse samba. De quem é?

ALUÍSIO

Noel Rosa.

GERALDO

Vou fazer samba melhor.

ALUÍSIO

Mané, pelo amor de Deus! Naquele pedaço, é fá sustenido menor, você insiste em botar fá sustenido maior!

MANÉ ARAÚJO

Me confundi. Não vou errar mais. Deixa comigo.

GERALDO

Esse fá sustenido tem que ter quantos anos pra ser de maior? Dezoito?

*(Todos riem)*

ALUÍSIO

Quem é você, garoto?

GERALDO

Geraldo Pereira!

MANÉ ARAÚJO

Meu irmão. Mandei trazer de Juiz de Fora pra ver se dá certo na vida.

ALUÍSIO

Garoto, o que define se um acorde é maior ou menor não é a idade dele e sim sua terça. Se a terça for maior, o acorde é maior, se a terça for menor, o acorde é menor.

GERALDO

E a terça é maior quando tem feriado na segunda-feira?

*(Todos riem de novo)*

ALUÍSIO

Já vi que vou ter que ensinar música pra esse garoto...

GERALDO

Você ensina música?

MANÉ

O Aluísio já deu aula de violão pra todo mundo aqui no morro da Mangueira, Geraldo. Não tem um bamba que não tenha passado na mão dele.

ALUÍSIO

Você faz o quê, rapaz?

GERALDO

Trabalho na Fábrica de Ladrilho.

ALUÍSIO

Ah, trabalhador o garoto...

MANÉ ARAÚJO

É nada! Isso é um vagabundo de marca maior. Não fosse eu em cima ficava à toa o dia todo.

GERALDO

*(Para Aluísio)*

Me ensina a tocar violão?

ALUÍSIO

Você tem violão?

GERALDO

Não, *(Olhando para MANÉ)* mas eu dou um jeito, né, mano?...

MANÉ

Nem olha pra mim! Você já me dá prejuízo demais, Geraldo!

GERALDO

*(Para ALUÍSIO)*

Quanto custa um violão?

ALUÍSIO

Uns vinte contos.

GERALDO

Eu arranjo. Me dá aula?

ALUÍSIO

Decidido o garoto, hein!

GERALDO

Dá ou não dá?

ALUÍSIO

Claro que dou. Gosto de gente assim: decidida.

GERALDO

Então você vai gostar de mim! Eu vou ser bamba, vou fazer música tão boa quanto essa que vocês tavam tocando aí. Vou cantar samba na Europa toda, até Paris.

ALUÍSIO

E tu sabe onde fica Paris?

GERALDO

Não. Mas quem tem boca... vai à Paris.

MANÉ ARAÚJO

E onde é que você vai arranjar vinte contos de réis pra comprar esse violão, moleque?

*(GERALDO faz uma cara de dúvida.)*

...